



## EMPREITADA FAZ CRESCER A ÁREA DA SANTA CASA DE VAGOS

Investimento de 960 mil euros para melhorar instalações de utentes e funcionários

PÁG. 4

## “FANTÁSTICO” ESTREOU “AS HOSPEDEIRAS”

PÁG. 6



## BANDEIRAS AZUIS PARA AS TRÊS PRAIAS DO CONCELHO

PÁG. 6

## MILHARES NA VILA PARA AS FESTAS DO MUNICÍPIO

PÁG. 7



## EDITORIAL

### Os melhores dias do ano

Vagos viveu, por estes dias, as Festas do Município, evento no qual já é costume a autarquia investir largos milhares de euros, oferecendo à população “festa rija”. E lá que costuma ser “rija”, costuma. Mas a verdade é que, arrisco-me a dizer, toda a gente que gosta do local onde vive – e que o vive a sério, sentindo-o – não tem dias tão felizes no ano quanto os das festas locais.

Ainda que o cariz religioso esteja quase sempre relacionado com as festas dos municípios – e nisso Vagos não é exceção –, as celebrações são sempre revestidas de várias iniciativas mais profanas do que sagradas, o que faz com que mesmo quem não é religioso se reveja nos

festejos. Em Vagos, há tasquinhas, há distinções de mérito, há muita música – tanto para o público mais velho, como para o mais jovem –, há teatro e muito mais. Tudo o que nem sempre existe ao longo do resto do ano, não falta em abundância naqueles cinco dias. Mas, ainda assim, o que me parece mesmo mais importante é que, ao longo desse período, há – houve, neste caso, porque já passou – locais de encontro. E eu acho que é isso que faz as festas de cada município tão especiais.

Perdidos na correria do quotidiano, entre o trabalho e a gestão da casa e da família, as pessoas pouco procuram locais onde se possam encontrar com os outros –

encontrar a sério, uma vez que cruzarmos com alguém no supermercado não conta como tal. Além disso, as localidades também têm, elas próprias, cada vez menos locais de encontro. Não há grandes culpados para esses locais terem desaparecido, talvez tenha sido apenas o desenvolvimento da sociedade que foi por outros caminhos, mas a realidade é que desapareceram. E o facto de as pessoas estarem, cada vez mais, viradas para si mesmas, assim como para os seus círculos mais restritos, talvez não tenha ajudado a que as coisas se desenrolassem de outra forma.

Nas festas das vilas, das aldeias e até das cidades, proporcionam-se locais de



encontro. Vê-se, muitas vezes, quem não se via há um ano. Pergunta-se pela família de quem já havíamos perdido de vista, troca-se dois dedos de conversa com os amigos de infância, bebe-se um copo com um vizinho com quem nos cruzamos. Nas festas, abrimo-nos mais para os outros. E sorrimos mais. É inevitável não sorrirmos mais quando nos encontramos com os outros.

SALOMÉ FILIPE  
DIRETORA DO JORNAL

## EFEMÉRIDE

### Manuel Freire “desbravou” Pedra Filosofal em Vagos

MANUEL FREIRE voltou a Vagos no dia 6 de março de 2008, para tentar ajudar a «construir sonhos». Porque, afinal, o «sonho comanda a vida», como dizia o poeta António Gedeão, que ele próprio cantou. Contudo, foi perentório quando admitiu, aos jovens, que «hoje ninguém sonha ser Ministro da Educação». Nasceu em Vagos, a meio da II Guerra Mundial, em 1942, no número 32 da Rua Vasco Rocha, onde regressou, para contar histórias aos alunos do 10º ano da Escola Secundária. Comunicador por excelência garantiu, à plateia de jovens, que o escutava, que não se considerava «importante». Porque afinal também não jogava futebol num grande clube, nem mesmo «fazia qualquer filme com Soraia Chaves» ...

Passou em revista o «país cinzento, sem cor» dos anos 60, e a sua entrada para o antigo Liceu de Aveiro, onde

fez o 6º e 7º anos. Recordou Zeca Afonso, morava no Largo das Cinco Bicas, e fez parte do grupo de «baladeiros», e que Manuel Freire integrou com o padre Francisco Fanhais e outros. «Serviu para acordar consciências», referiu, deixando bem vincado que musicou a «Pedra Filosofal» de Gedeão, em novembro de 1969, para o popular programa «Zip-Zip».

Confessou que agora quase não via televisão. «Cortei relações com a televisão portuguesa», revelou, apesar de almoçar semanalmente com Sérgio Godinho e o produtor Luís Filipe Costa (falecido em 20, a «voz» do 25 de Abril, que ia lendo de forma voluntária, ao microfone do RCP, os comunicados do Movimento das Forças Armadas (MFA). Hoje continua a fazer das cantigas uma atividade paralela, ainda que à revelia das editoras, cantando «onde e quando quero, com os mesmos ideais e princípios de sempre».

Entrevistei Manuel Freire, que me afiançou serem os docentes «pouco reconhecida e o trabalho pouco dignificado». Filho de professores, recordou-me o pai, o saudoso José Freire, que foi delegado escolar em Vagos, costumava levar trabalho para casa. E passava os serões «à volta dos mapas e dos problemas da escola». O que reconhecia, ser «muito mal», tal como a mãe, a professora Júlia, que também exercia. Admitindo que, mesmo assim, tinham “grande dignidade, e eram reconhecidos de outra maneira, não só pelo aparelho administrativo”. Se os pais ainda fossem vivos “estariam hoje, certamente, envolvidos na luta pela dignificação da classe”.

Acreditando nos jovens, a quem garantiu que a poesia «não é nada chata», o cantautor e músico vaguense viria a admitir que, volvidas muitas décadas

sobre o 25 de Abril, continua a ver o país de «forma muito estranha». Confirmaria, de resto, que todos os dias se perdem valores e coisas importantes, nos quais fora educado. «Faz-me pena que o sentido da ética tenha desaparecido completamente», reconheceu, pesaroso, acrescentando que «o dinheiro não compra tudo».

A ação estava enquadrada na Semana da Leitura, promovida pela coordenação da Biblioteca Escolar da Secundária. E, segundo a professora Fátima Carreira, destinava-se a «estimular» a prática da leitura. Depois da escritora Margarida Fonseca Santos, o encontro com Manuel Freire «tinha valido a pena». Pela oportunidade de conhecer alguém que, sendo natural de Vagos, «marcou uma geração de baladeiros antes e depois do 25 de Abril».

Eduardo Jaques

## CONSULTÓRIO

### Já ouviu falar de Lúpus?

A 10 de Maio celebra-se o Dia Mundial do Lúpus que tem como objetivo sensibilizar para esta doença. O Lúpus é uma doença auto-imune, ou seja, uma doença em que o sistema imune em vez de proteger, ataca as células do próprio corpo, provocando inflamação e alteração da função do sistema afetado.

O Lúpus é uma doença crónica, podendo existir fases em que a doença está mais ou menos ativa.

Esta doença pode afetar diversos órgãos e sistemas e, por isso, pode apresentar-se de múltiplas formas, ou seja, os sintomas podem variar muito de pessoa para pessoa. Desta forma, o seu diagnóstico é por vezes difícil. Alguns sintomas e sinais desta doença incluem: cansaço, perda de apetite, lesões na pele como manchas vermelhas na face (sobretudo nas bochechas e nariz, em “asa de borboleta”), dores articulares, entre outros. Por isso, é necessário uma avaliação cuidada, sendo que o diagnóstico



depende da conjugação de sinais e sintomas e achados laboratoriais, uma vez que não existe um teste específico para o diagnóstico de Lúpus.

Sabe-se que o Lúpus afeta cerca de oito a dez vezes mais o sexo feminino do que o masculino, e apesar de poder aparecer em qualquer idade, o início da doença ocorre entre os 16 e os 49 anos em cerca de 75% dos casos. A sua causa é desconhecida e a sua evolução imprevisível. Apesar de não existir cura, existem tratamentos que permitem controlar a doença.

A. Raquel Dias  
Médica interna na USF Senhora de Vagos



## FICHA TÉCNICA

**Proprietário e Editor** Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos  
**Telefone** 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915  
**Depósito legal** 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinar esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Paulo Branco, Eduardo Jaques, Lígia Almeida, Fernando Morgado, A. Raquel Dias, Diogo Tigelleiro, Luciana Rocha, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.  
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodetvagos.pt  
**Design e Paginação** Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

## Mulheres na ciência: o desafio entre a vida pessoal e profissional

A Mulher tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais notório e relevante na ciência, nas suas mais diversas áreas. A maior inclusão de mulheres na ciência permite abarcar uma maior diversidade de ideias, de perspetivas e de abordagens, as quais são essenciais para dar resposta às questões e desafios científicos.

No entanto, e apesar dos progressos para diminuir a disparidade de género que existe na ciência, os desafios são enormes. Não só continuamos a enfrentar estereótipos de género na sociedade atual, como existe também uma grande pressão social sobre a Mulher, traduzida em vários desafios e barreiras que esta enfrenta ao construir e consolidar uma carreira científica. A difícil conciliação

das vertentes familiar e profissional constitui um dos grandes desafios, se não o maior, na vida destas mulheres, potenciando sentimentos de culpa e dúvidas pelas escolhas feitas e, em alguns casos, o adiamento ou mesmo a recusa da maternidade como solução para evitar um decréscimo na produtividade científica. Por este motivo, é fundamental a existência de políticas e estratégias de apoio, que permitam a harmonização da carreira científica com a maternidade/vida familiar, garantindo assim, condições e recursos para o desenvolvimento profissional pleno das mulheres como cientistas.

Ainda assim, e apesar de todos estes obstáculos e desafios, as mulheres continuam a crescer e a ter um papel

de destaque na ciência nacional e internacional. São cada vez mais as mulheres que produzem ciência de excelência e que se distinguem pelos percursos académicos e profissionais exemplares, servindo de inspiração e contribuindo para a formação de novas gerações de cientistas. Citando uma notícia a propósito da exposição Mulheres e Raparigas Brigantinas na Ciência (Centro de Ciência Viva de Bragança): “Promover a presença e o reconhecimento das mulheres na ciência não é apenas uma questão de justiça social, é também vital para o avanço contínuo e eficaz da investigação científica em todo o mundo”.

Há mais de 20 anos que trabalho em Ciência, o que me permite conhecer de



perto esta realidade, mas, também, acompanhar o trabalho de colegas e amigas cientistas, e todo o empenho e determinação que colocam em fazer a diferença na ciência e na sociedade, apesar de todas as adversidades e desafios. A todas estas mulheres, deixo aqui expressa a minha mais profunda admiração!

Luciana Rocha  
(Doutorada em Química pela  
Universidade de Aveiro)

## Do euroceticismo ao federalismo europeu

Artigo de opinião, isento de filiação política

Nos 50 anos da Revolução de Abril, está a ser dada a Portugal, a oportunidade de viver imensa atividade eleitoral e política. Ora incentivado pela queda de um governo, ora pelo normal funcionamento da União Europeia (UE): os eleitores são novamente chamados às urnas.

As Europeias são um ato eleitoral que não tende a mover multidões, a abstenção dos eleitores residentes em Portugal é superior a 50% em 6 das 8 eleições realizadas para esse Parlamento. Sem esquecer a abstenção a chegar aos 99% entre os eleitores da diáspora portuguesa pelo Mundo nas últimas eleições, em 2019.

Quem me conhece, sabe que sou um acérrimo defensor do sonho europeu. Sempre acalentei a ideia de uma federação de estados, em que as políticas fiscais, as conquistas sociais e o direito laboral fossem iguais para todos os cidadãos europeus.

Se transacionamos numa só moeda, porque é que o poder de compra de um português é tão menor quando comparado com um alemão? Porque é que o valor-hora para o salário mínimo de um trabalhador maltês é muito inferior quando comparado com a mesma métrica de um francês? Alguns poderiam argumentar que “lá fora” tudo é mais caro. Será? Não são poucos os relatos de

portugueses que vivem no interior do país irem abastecer as suas despensas a supermercados espanhóis e os depósitos dos seus carros ao país vizinho.

Que seria do nosso país sem os investimentos provenientes da União nas mais diversas áreas do quotidiano? Fundos europeus estão na mobilidade, na saúde, na educação, nas áreas da investigação e inovação, na defesa, na ação social e imigração.

As políticas que emanam dos órgãos da UE tem mais impacto nas nossas vidas do que alguns possam pensar. Para quem viaja frequentemente dentro da União, conhece bem o alívio que é poder circular livremente dentro do Espaço Schengen, sem vistos, passaportes e burocracias, somente com o documento nacional de identificação civil. Fazer chamadas telefónicas quando em viagem pela União Europeia, deixou de ser uma preocupação em 2017, quando por legislação europeia o Roaming passou a ser gratuito.

A União Europeia é uma organização preocupada pelo Ambiente: está em curso a aplicação da medida do “carregador único”. A partir do fim de 2024, é vedada a introdução comercial de dispositivos que não utilizem o USB-C como porta de carregamento, reduzindo os diferentes cabos de que

necessitamos para carregar os nossos portáteis, headsets, telemóveis, etc.. São muitos também os esforços para acelerar a transição para a mobilidade elétrica e o fomento do transporte coletivo.

Aos eurocéticos abonam algumas questões relacionadas com a afirmação de uma identidade cultural, linguística e nacional. Não sou alheio a estas questões, mas pergunto-me até que ponto estas são um impedimento a uma federação de estados? Temos o exemplo dos Estados Unidos da América. Sabemos distinguir o Texas do Havai ou a Flórida de Nova Iorque: como o fazemos? Cada estado tem a sua identidade, a sua cultura e as suas singularidades. Seguro da beleza das nossas tradições e do orgulho português, estou certo de que não iríamos perder a nossa identidade linguística, cultural e social. Ser-se português, é muito mais do que a fronteira define.

A ideia de uma federação supranacional não implica perder a língua: a União Europeia tem atualmente 24 línguas oficiais, que são as dos países que a constituem. E como tal, os cidadãos europeus têm o direito de contactar as instituições europeias em qualquer uma destas línguas oficiais e a ser respondidos, na mesma linguagem.



Mas não é com este texto que iremos ter uma federação europeia de estados, até porque muitos dos que leem este texto, podem - e muito bem - discordar deste sonho pan-europeu, mas antes consciencializar os eleitores de que estas não são umas eleições “menores” ou “secundárias”, porém, são essenciais para o quotidiano como portugueses e europeus. Não há desculpas: qualquer eleitor pode votar no dia 9 de junho, em qualquer mesa de voto no território nacional e no estrangeiro, sem se inscrever em mobilidade, e estando na posse do seu documento de identificação civil.

Senhor, falta cumprir-se Europa.

Diogo Tigeleiro  
Gestor de Cadeia de Abastecimento

## Obras de ampliação da Santa Casa prontas em outubro

**Investimento de 960 mil euros foi financiado em 222 mil por fundos públicos. Requalificação do refeitório, da cozinha, da zona administrativa e de salão polivalente**

O edifício da Santa Casa da Misericórdia de Vagos vai ter melhores condições para funcionários e utentes, já a partir do final do ano. Encontra-se em curso uma empreitada de ampliação e requalificação, que deverá estar concluída em outubro, um ano depois de ter começado. A obra inclui a requalificação do refeitório, da cozinha e do salão polivalente, assim como da área administrativa da instituição, entre outras melhorias. E resulta de um investimento global de 960 mil euros.

Foi há seis ou sete anos que a Santa Casa de Vagos começou a sentir necessidade de melhorar o seu edifício-sede. Mas faltava financiamento. Candidatámo-nos a um projeto, o PARES 3, que só recentemente foi aprovado e que nos vai financiar em cerca de 20%. Todo o resto da obra está a ser feita com fundos próprios, que sobretudo significa recorrer à banca. E ir à banca custa muito”, sublinha Vitorino Rocha, mesário da Santa Casa da Misericórdia e a pessoa da instituição que está a acompanhar diariamente o desenrolar da empreitada.

O Eco de Vagos é recebido numa zona que está a ser totalmente requalificada, ao lado do Centro Infantil. Naquela área, a obra já vai avançada. É ali - num espaço que era utilizado para armazenagem - que vai ficar instalada a parte administrativa. “A receção também vai transitar para aqui, além da direção financeira, da contabilidade, dos recursos humanos e do gabinete do provedor, que ficará com sala de reuniões. Temos aqui uma zona, também, especialmente dedicada aos servidores e às comunicações”, explica Vitorino Rocha, frisando que a obra foi aproveitada para “requalificar todos os sistemas de comunicações para o exterior, cabelagens e acessos, sobretudo ao nível da internet”.

A seguir à área administrativa surge o novo salão polivalente, totalmente requalificado, que será destinado principalmente às crianças do Centro Infantil, mas que poderá ser utilizado



**“Nós preparamos 800 refeições por dia, para as crianças das duas creches, pré-escolar, idosos da ERPI, colaboradores, jovens da CAR e os utentes do apoio domiciliário”**

igualmente pelos idosos da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). Além disso, é ali que decorrerão, por exemplo, as assembleias gerais da instituição. O salão polivalente terá ligação direta ao refeitório, com portas amovíveis entre as duas áreas, para ganhar espaço sempre que necessário.

### **800 refeições por dia**

A obra em curso inclui remodelação total de infraestruturas já existentes e, ao mesmo tempo, construção de raiz de algumas áreas. Entre uma das novas estruturas e o centro infantil encontra-se o espaço ao ar livre que já era utilizado como pátio para as crianças e que será, de igual forma, reabilitado. “Vamos melhorá-lo, de modo a que as condições do piso sejam com maiores condições de segurança para as crianças brincarem”, adianta Vitorino Rocha.

Na parte traseira, está a ser edificada uma nova área destinada ao tratamento e ao armazenamento de alimentos. “Nós preparamos 800 refeições por dia. Não só alimentamos a creche, pré-escolar, idosos da ERPI, colaboradores, jovens da CAR, como os utentes do apoio domiciliário e ainda a creche da zona industrial”, acrescentando que a instituição vai passar a contar com duas salas novas - uma para armazenar frios e outra para os congelados. Além disso, haverá uma nova área de preparação de alimentos - com uma zona destinada exclusivamente às batatas, que causam mais sujidade, de modo a que fiquem separadas das massas, farinhas e hortaliças - e uma extensão da lavandaria.

Com prazo de execução de um ano, é previsto que a empreitada esteja concluída no próximo mês de outubro. “Segundo o empreiteiro, não vamos resvalar nos prazos. Está tudo a correr conforme o previsto”, garante o mesário da Santa Casa. A obra tem uma área de ampliação de 248 metros quadrados e uma área de remodelação de 697 metros quadrados. Inclui, ainda, arranjos de exteriores.

S.F.



## “Mini-vaguenses” receberam mini-ecopontos

**Iniciativa de sensibilização ambiental promovida pela Câmara de Vagos abrange os alunos do primeiro ano do Ensino Básico**

“Reciclar é que está a dar”. É esse o nome da campanha de sensibilização ambiental promovida pela Câmara de Vagos, que continua o trabalho de uma iniciativa semelhante, no ano passado, intitulada “Reciclar para o meio ambiente preservar”. O público alvo continuam a ser os alunos do primeiro ano do Ensino Básico, das escolas do município, que este mês receberam mini-ecopontos, de forma a sentirem-se incentivados para fazer a separação dos resíduos.

O Centro Escolar de Fonte de Angeão, a EB Dr. João Rocha-Pai, e as EB da Vigia, da Gafanha da Boa Hora, de Soza, de Calvão, de Ouca, de Salgueiro, da Quinta e de Lombomeão foram visitados pela equipa do município, que ofereceu aos alunos os mini-recipientes onde devem proceder à separação de resíduos. “O ‘Reciclar é que está a dar’ tem como objetivo sensibilizar as nossas crianças e respetivas famílias para a importância da reciclagem, no âmbito da proteção e sustentabilidade ambiental”, adiantou em nota de imprensa a Câmara Municipal, organizadora da iniciativa, que conta



também com o apoio da EcoAmbiente e da ERSUC.

S.F.

## Região de Aveiro lidera no número de empresas Gazela e Vagos tem quatro na lista

**Estudo incide sobre a região Centro. “Desafios em Sintonia” e “Unibike OEM Factory” na lista dos negócios jovens com crescimento acelerado**

A região de Aveiro é, pelo quinto ano consecutivo, a sub-região do Centro com maior número de empresas Gazela – nome dado aos negócios jovens que, num curto período, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. E o município de Vagos surge com um total de quatro empresas na lista divulgada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), que empregam, em conjunto, 135 pessoas. Duas delas autorizaram a

denominação. “Das 135 reconhecidas, 31 estão localizadas em municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro”, adiantou aquele organismo.

“Com estas 135 empresas, passa para 741 o número de empresas que, ao longo destes últimos 12 anos, conseguiram esta distinção, que destaca as suas capacidades de inovação, de criar emprego, de dinamizar o mercado e de potenciar o desenvolvimento económico nos territórios onde se localizam”, frisou Isabel Damasceno, presidente da CCDR Centro.

Em 2023, Aveiro tinha oito empresas Gazela e Agueda cinco. Vagos, Ílhavo e Oliveira do Bairro registavam quatro, em cada, e Ovar três. Anadia, Estarreja e Sever do Vouga tinham uma, cada. A CCDR recordou que o número dessas empresas aumentou, face a 2022, ano em que a região tinha 24.

“Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo as pessoas ao serviço, entre 2019 e 2022, aumentado de 570 para 1419 trabalhadores nas empresas Gazela da Região de Aveiro”, esclareceu a CCDR. E sublinhou, ainda, que “o volume de negócios destas 31 empresas cresceu quase seis vezes, pois faturaram 47,2 milhões de euros, em 2019, e 272,4 milhões em 2022”. No caso das quatro empresas vaguenses que estão na lista, o volume de negócios alcançou os 44 milhões de euros.

S.F.



divulgação do nome: a “Desafios em Sintonia”, de fabricação de produtos farmacêuticos, e a “Unibike OEM Factory”, especialista em manufatura de bicicletas.

Segundo informação divulgada pela CCDR, “o número de empresas Gazela da região Centro alcançou, em 2023, o registo mais elevado dos últimos 12 anos”. Assim, são 135 as empresas jovens que correspondem aos requisitos

## Trezentos atletas participaram no Meeting Renato Silva

**Evento continua a homenagear o desportista vaguense que faleceu, em 2019, durante uma prova de BTT**

O Estádio Municipal de Vagos voltou a acolher, a 12 de maio, a edição deste ano do Meeting Renato Silva, que contou com a presença de cerca de 300 atletas, nas categorias de juvenis, juniores, sub-23 e seniores, tanto na vertente feminina como masculina. Todos os participantes são federados na Federação Portuguesa de Atletismo e marcaram presença em Vagos atletas do SL Benfica, do Sporting CP e do Sporting Clube de Braga, entre outros.



ostentou as cores do GRECAS e do SL Benfica.

A prova que decorreu em Vagos integra o Circuito de Meetings de Portugal deste ano, da Federação Portuguesa de Atletismo.

S.F.

**Depressa e bem, não há quem.**

E a qualidade não se apressa.  
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.  
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

**emlo**  
COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170  
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

## “As Hospedeiras” encheram de risos Centro de Educação e Recreio

**Antestreia destinou-se, como habitualmente, aos funcionários da Santa Casa de Vagos e a estreia fez as delícias do público no sábado das festas da vila**



Bernardo, arquiteto, tem três noivas. Mas cada uma desconhece a existência das outras - que além do noivo, têm em comum o facto de serem hospedeiras de bordo. É essa, em moldes muito resumidos, a sinopse da peça “As Hospedeiras”, levada a cena pelo Grupo de Teatro Fantástico, da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, cuja antestreia, na quinta-feira que antecedeu as festas da vila, encheu o Centro de Educação e Recreio com funcionários da Santa Casa e seus familiares. No sábado da festa, como habitual, aconteceu a estreia oficial, no mesmo local. Nas duas sessões, não faltaram gargalhadas do início ao fim do espetáculo.

Grace, Gabriela e Gretchen (interpretadas por Mónica Almeida, Sónia Martinho e Teresa Gaspar) são hospedeiras de diferentes companhias aéreas, que nunca estão em Paris - cidade onde se desenrola a trama - ao mesmo tempo. Mas imprevistos de última hora nos voos trocam as voltas a Bernardo (Fernando

Morgado), que perde o controlo de uma situação que julgava não ter quaisquer falhas. Nem a ajuda de Antoine (José Gonçalves), o seu fiel mordomo - que altera ementas, troca fotografias expostas na casa e cuida do apartamento, para ajudar a manter a farsa dos três noivados -, lhe vai valer. E a situação complica-se com a chegada da visita inesperada de Roberto (Ártur Rosa), seu amigo de infância.

João Domingues, vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, referiu o facto de a peça - que, nas suas palavras, “é provavelmente a comédia mais representada em todo o lado” - ter sido traduzida do inglês por Sandro Mouro. Depois, o texto, que data dos anos 60, foi encenado, como é habitual, por João Mário Fernandes. Cenografia, luz e som, design gráfico e comunicação, figurinos, caracterização e produção ficaram a cargo de uma equipa que conta, no total, com cerca de duas dezenas de voluntários.

S.F.

## Praias mantêm selo de qualidade

### Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação voltou a atribuir o galardão à Vagueira, ao Areão e ao Labrego

A Bandeira Azul foi atribuída, mais uma vez, às praias da Vagueira, do Areão e do Labrego, como garantia de segurança e qualidade para os banhistas que as visitam. A cerimónia de entrega do galardão decorreu, este mês, no Aquário Vasco da Gama, em Lisboa, pelas mãos da Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação. A Quercus, por seu turno, também voltou a distinguir as três praias com a sua distinção “Qualidade de Ouro”.

Informação e educação ambiental,

qualidade da água, gestão ambiental, equipamentos, segurança e serviços são os requisitos tidos em conta para atribuição da Bandeira Azul. A praia da Vagueira cumpriu-os pelo 36º ano consecutivo, a do Areão pelo 17º ano e a do Labrego pelo segundo.

Entretanto, o município de Vagos anunciou que a época balnear, nas praias do concelho, terá início a 8 de junho, prolongando-se até 8 de setembro.

S.F.

## Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2024: 164 anos de Música, por Vagos**



### A BANDA VAGUENSE E AS FESTAS DE VAGOS

Quando em 1858 o prior de Vagos João de Miranda Ascenso, conhecido pelo seu espírito empreendedor e dinâmico, teve o impulso de formar uma banda filarmónica em Vagos, pretendia dotar a vila com uma banda própria, que abrilhantasse todos os eventos habitualmente realizados na terra. Assim, passaríamos a ter um agrupamento dedicado a Vagos e se evitaria recorrer a bandas de outras localidades.

E desde 1860, ano em que teve lugar a primeira atuação oficial da Banda Vaguense, essa ideia mestra do prior foi conseguida em plenitude. Até mesmo durante o período em que a banda atravessou uma fase de completa desorganização, sempre se conseguia reunir um número suficiente de músicos (a que se chamava o “forma já”) pelo que se assegurava sempre que as nossas festas fossem acompanhadas pelos executantes “da casa”.

Para confirmar este desiderato, no princípio de cada ano as direções da Filarmónica Vaguense guardam as datas previstas para os eventos habitualmente entregues à nossa banda, até que os contratos efetivamente se concretizem.

Se em tempos mais distantes as bandas estavam confinadas a tocar apenas nas arruadas, logo pelo início do dia, a acompanharem as procissões e fazerem alguns concertos em coreto, ao despique com outra filarmónica, nos tempos que correm as bandas sinfónicas são muito procuradas para acompanharem cantores de prestígio.

Pelo que à nossa Banda Vaguense diz respeito, já levamos a efeito concertos:

- em 2019, com o tema “Por terras do Zeca” no cineteatro Capitólio, em Lisboa e no Teatro Aveirense, com vários cantores portugueses muito credenciados.

No mesmo ano, nas Festas de Vagos, acompanhando Herman José.

- em 2016, com o “Plano B”, em Oliveira do Bairro

- em 2015, no Teatro Aveirense, acompanhando o tenor Carlos Guilherme.

- em 2014, nas festas de Vagos, acompanhando Miguel Araújo.

Também merecem ser recordados, por não serem menos marcantes, os concertos de 2020 sob o tema “Banda Vaguense convida cantores vaguenses” e em 2013 nos espetáculos “Retalhos do Passado”, ocorridos no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Vagos, em parceria com o Teatro Fantástico, e a participação especial de Armindo Fernandes e Andreia Alferes.

Já este ano, e de novo abrilhantando as festas de Vagos, a Banda Vaguense acompanhou o artista FF, em mais um concerto brilhante.

É esta versatilidade que as bandas filarmónicas apresentam que deviam merecer de todos os decisores - quer locais quer nacionais - maior atenção e melhor apoio, não esquecendo nunca que as mesmas só existem à custa de grandes sacrifícios dos seus (jovens) executantes e das suas famílias, as quais suportam quase na totalidade, as despesas de deslocação dos mesmos para ensaios e serviços, ao longo de cada ano.

### PAGAMENTO DE QUOTA DE ASSOCIADO

Os nossos associados podem desde já proceder ao pagamento da cota de sócio do ano corrente junto dos nossos diretores, ou procedendo à transferência do valor de 10€ para o Iban a seguir anotado, indicando na referência o seu nome e motivo do pagamento ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado abaixo.

Obrigado a todos.

Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304  
Endereço: filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

# ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 74 . MAIO 2024

## Tem a Palavra a Mesa

### “Eletrificaremos” toda a nossa vida?

Aquilo que temos feito desde há largas décadas a esta parte, baseando toda a nossa vida, nomeadamente no que diz respeito à mobilidade, em produtos derivados de petróleo, tem necessariamente um fim a muito curto prazo, mais que não seja pela escassez desta matéria prima. É verdade que quando era rapaz novo as previsões apontavam para que as reservas de petróleo estivessem esgotadas por volta de 2030 ou pouco mais. Pela descoberta de novas jazidas e pela evolução dos métodos de exploração sabe-se agora que teremos petróleo ainda por muitos

anos, mas será que é de todo avisado que as exploremos até ao seu completo esgotamento? Pois é, isto não é renovável, aquilo que nós exploramos agora de uma forma tão ávida demorou milhões de anos a formar-se e nós estamos a usá-lo em míseras décadas, ou seja, estamos rápida e egoisticamente a consumir aquilo que demorou muito tempo a produzir-se. Antes que esta dinâmica de consumo sucumbisse pelo puro e simples esgotamento da fonte, a biosfera encarregou-se de nos avisar no sentido de que isto não é um “fartar vilanagem” e de que não podemos literalmente

queimar em décadas aquilo que levou milhões de anos a acumular, desequilibrando todo um ecossistema no qual estamos inseridos.

As alternativas que hoje se apresentam passam praticamente todas pelo uso de hidrogénio e/ou pelo uso de acumuladores elétricos (baterias). A tecnologia do hidrogénio ainda tem algum caminho a percorrer para se tornar viável e se é verdade que sob o ponto de vista ecológico a química das baterias é ela própria foco de muita controvérsia, também é verdade que

se está a verificar uma enorme evolução nesta área fazendo prever maiores autonomias, menores pesos e menores tempos de carregamento, fatores fundamentais no campo da mobilidade. Fora do campo da mobilidade, também na indústria estamos a começar a usar acumuladores elétricos para criar autonomia energética, caminhando para o uso exclusivo de energia renovável. Renovável, é esse o fator chave para um futuro sustentável.

Fernando Morgado  
Mesário da SCMV

## Reciclagem de Memórias

Reciclar tampas criou novas Memórias” - agora, ao visitar a sede do Memorizar pode encontrar o seu logotipo criado a partir da colagem de tampas de garrafas. Estas tampas vieram de sua casa, fruto de uma iniciativa levada a cabo o ano passado, em que sensibilizamos a comunidade para guardar tampas roxas, brancas e pretas. Houve quem entregasse as tampas diretamente na sede, conhecendo o espaço, ou as colocasse

num dos vários pontos de recolha que distribuímos pelo concelho.

Gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos os que colaboraram. OBRIGADA!

Vagos Abraça a Demência, reduzindo o estigma associado à doença e criando memórias - MEMÓRIAS QUE CUIDAM!

EQUIPA MEMORIZAR



## A Viagem na CAR

O mês de maio na CAR não é só o mês das mães. As mães, nesta casa, são sempre lembradas e por circunstâncias várias, que o destino quis destinar, adquirem algumas personificações. Nem sempre a mãe é a mãe de cada uma das jovens acolhidas, mas todas elas decidem de que forma querem fazer o elogio à mãe que a vida lhes deu, e não fazer nada é também parte da decisão consciente.

Hoje não queremos falar deste dia assinalado no calendário anual. Hoje queremos falar sobre o momento importante que todos os anos por esta altura se vive na CAR e que tem por objetivo antecipar o final do ano letivo. Ainda faltam algumas semanas, pensam vós, mas nós temos meninas a frequentar vários níveis de ensino e várias escolas e algumas, as que frequentam o ensino profissional, já estão prestes a iniciar os seus estágios o que quer dizer, a maior parte das vezes, com saídas para outros locais tais como o Algarve ou as Ilhas.



Maio consegue ainda garantir que estão todas as jovens connosco antes de rumarem para os seus estágios e por isso é o momento certo para a grande atividade de final de ano que serve também para festejar, em antecipação, o final do ano letivo.

Depois de muita pesquisa sobre o que fazer para tornar memorável a nossa viagem de maio na CAR escolhemos o Pena Aventura Park, localizado em Vila Real, o que garantiu um dia madrugador e longo para poder experimentar algumas das muitas atividades de lazer e desportos de aventura, liberdade e pura adrenalina em comunhão com a natureza.

Cá por casa, o Alpine Coaster, uma montanha russa sempre a descer a montanha dentro de carros estilo tobogã, através de 700 metros de curvas,



contracurvas e loopings horizontais e o Fantasticable, que é um dos maiores cabos de slide do mundo, onde podemos voar entre Lamelas e Bustelo a uma velocidade de 130km/h, foram os mais requisitados, mas houve quem não dispensasse fazer a Via Ferrata que é um itinerário vertical equipado com cabos de aço e pontes suspensas que permitem a ascensão com segurança a zonas de difícil acesso ou fazer um passeio a cavalo pelo bonito parque ou ainda deixar-se dominar pelo medo e não arriscar nada, nada. Mesmo que levássemos só o fanel para passar o dia por lá, já teria valido a pena, pois não faltam vistas cénicas, recantos mimosos, trilhos bonitos para caminhadas ou o minigolfe e, depois, se ainda houvesse mais horas para acrescentar ao dia e o necessário dinheiro, poderíamos continuar a descobrir e a testar a nossa ousadia, equilíbrio e resistência.

Esta foi mais uma viagem de maio na CAR que juntou as jovens acolhidas, a equipa técnica e a equipa educativa, para, em jeito de Team Building, construir a união da nossa casa. São estes laços que nos unem e formam a grande família que habita nesta Santa Casa da Misericórdia de Vagos.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL



## A importância de ser Ajudante de Ação Educativa

Quando lemos sobre as principais tarefas e responsabilidades de um/a Ajudante de Ação Educativa, imediatamente nos salta à vista definições como: "Pessoa que acompanha e participa nas atividades socioeducativas e nas AAFS, que ajuda e acompanha o grupo de crianças nas várias rotinas da sala, que colabora e participa nas atividades definidas nos vários projetos, que assegura as tarefas necessárias ao eficaz funcionamento do dia, etc.."

Mas quem trabalha diariamente com os/as Ajudantes de Ação Educativa percebe que qualquer definição que haja, por muito abrangente que seja, vai ser sempre pequenina, para explicar tudo o que é um/a Ajudante de Ação Educativa.

A/O Ajudante de Ação Educativa é, acima de tudo um agente educativo, que faz parte de todo este complexo processo que é a educação de infância, é parte de uma equipa, que só é eficaz, quando trabalha como tal, é suporte para o adulto

calmaria, brincadeira e fantasia.

Somos Ajudantes de Ação Educativa, somos nós que os acolhemos pela manhã, que lidamos com o sono, com as birras e com a energia. Somos nós que, todos os dias, lhe abrimos a porta mágica da fantasia. Somos nós que ajudamos e amparamos no processo de aprendizagem, no brincar e no sonhar!

Não é fácil! É um desafio diário! Acrescenta-nos algo todos os dias, faz-nos melhores!

Somos nós que com eles passamos grande parte do dia, às vezes mais do que as famílias. Orgulhamo-nos muito do nosso trabalho, orgulhamo-nos das famílias que em nós confiam, mas orgulhamo-nos principalmente de todas as crianças, essas sim, sentem a nossa real importância!" L. e G.

"Ser Ajudante de Ação Educativa é muito mais do que trocar fraldas, lavar



e colo e afeto para as crianças. Só da dinâmica entre os vários agentes na ação educativa é que surge o resultado maior que se traduz na qualidade do clima relacional em que cuidar e educar estão intimamente ligados e que o respeito pela individualidade e o tempo de cada criança o principal objetivo.

O meu bem-haja às Ajudantes de Ação Educativa que estiveram e que estão connosco diariamente. DCI Relatos em nome próprio!

"Não somos MÃES deles, não, mas somos o prolongamento dos braços delas, somos colo, aconchego, sossego,

as mãos, dar de comer e colocar a dormir! Somos participantes ativos na educação nas crianças! Damos e recebemos sorrisos, lágrimas, mimo, carinho e amor. Temos o privilégio de acompanhar de perto o desenvolvimento das crianças tanto física como emocionalmente. Vê-las dar os primeiros passos, dizer as primeiras palavras, dizer o nosso nome pela primeira vez, fazer o primeiro xixi no bacio, comer com garfo e faca, fazer o primeiro desenho que se parece realmente com uma pessoa. Tudo isto é bonito e importante. Fazer parte de todo este processo como Ajudante de Ação Educativa é muito gratificante." P.

CENTRO INFANTIL





## Vieira da Silva, pintora

Como nenhum outro artista português, Maria Helena Vieira da Silva está representada em museus dos quatro cantos do mundo.

Nascida em Lisboa no ano de 1908, Maria Helena nunca se deixou distrair por modas e tendências. Ela atribui toda a sua atenção a cada quadro que pintou. Aos dezanove anos mudou-se para Paris onde estudou Escultura. Mais tarde, conheceu o seu marido Árpád Szenes, também pintor e mudam-se para o Brasil. Maria Helena Vieira de Silva vendeu o seu primeiro quadro para o Museu de Arte Moderna em Nova Iorque.

Com a Segunda Guerra Mundial, o casal foge para Portugal na tentativa de obter novamente a nacionalidade portuguesa (Maria Helena tinha perdido a nacionalidade ao casar com um húngaro em território francês). Contudo, como Árpád tinha origens judaicas, o pedido foi-lhes negado. Regressou a Paris, onde se nacionalizou francesa em 1956.



Em 1960, o casal foi agraciado pelo governo francês como Oficial e Cavaleiro da Ordem das Artes e Letras. Em Portugal, Maria Helena Vieira da Silva só foi reconhecida depois do 25 de abril de 1974. Faleceu em Paris no dia 6 de março de 1992.

J.S., cliente de  
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

## Mulheres...mães...de ontem, de hoje, para a eternidade!

Agora, já na velhice, ...  
Fomos mulheres de luta, oriundas de um tempo em que as obrigações se sobrepunham, em muito, aos nossos direitos.

Casávamos muito cedo, muitas de nós nem à escola fomos...

Na maioria, somos mulheres da agricultura, da terra, de trabalho, de muito trabalho!

A agricultura, os animais, a alimentação, a costura, as roupas, toda a vida de casa, a educação dos filhos, ... fomos, sempre, mulheres de muitos ofícios e de muitas responsabilidades...

Grandes mulheres!

Grandes mães, na maioria com um "rancho" de filhos...

Naquele tempo, ...

Naquele tempo muita coisa era diferente, o olhar sobre a mulher era significativamente diferente...

A nossa condição resumia-se, em muito, ao trabalho e ao papel de MÃE... De natureza parideira...

Toda a nossa vida girava em torno da criação dos nossos filhos...em uma dedicação e entrega total...o pão que não entrava nas nossas bocas, para alimentar as nossas crias...

Naquele tempo, muita coisa era diferente...no entanto...mãe, é mãe, naquele, neste, e em outro qualquer tempo!

Aquele ser indefeso, pequenino, nu, despido de toda e qualquer autonomia, saído das nossas entranhas, dos nossos corpos, dos nossos corações e das nossas almas...esse é o milagre da vida!... que ninguém explica, sente,... quem sente! A verdadeira metamorfose feminina acontece com o milagre da maternidade...

O milagre da vida!

A partir do momento que se torna mãe, a mulher é outra mulher!

Os laços da maternidade, esses, são intemporais, perduram muito para além de todo o efémero!

Absolutamente visceral, essa ligação de cordão umbilical, que nos liga, a nós, mulheres, mães, parideiras...que nos liga e nos une às nossas crias, aos nossos filhos...numa condição de amor sem fim! Muitas de nós, hoje, mães, avós, bisavós, algumas até, trisavós...neste cordão umbilical extensível...extensível para lá do corpo físico, extensível para toda a eternidade!

As mães nunca morrem, as mães são para a eternidade!

Mulheres...mães...de ontem, de hoje, para a eternidade!

Bem hajam, todas as mulheres, mães!

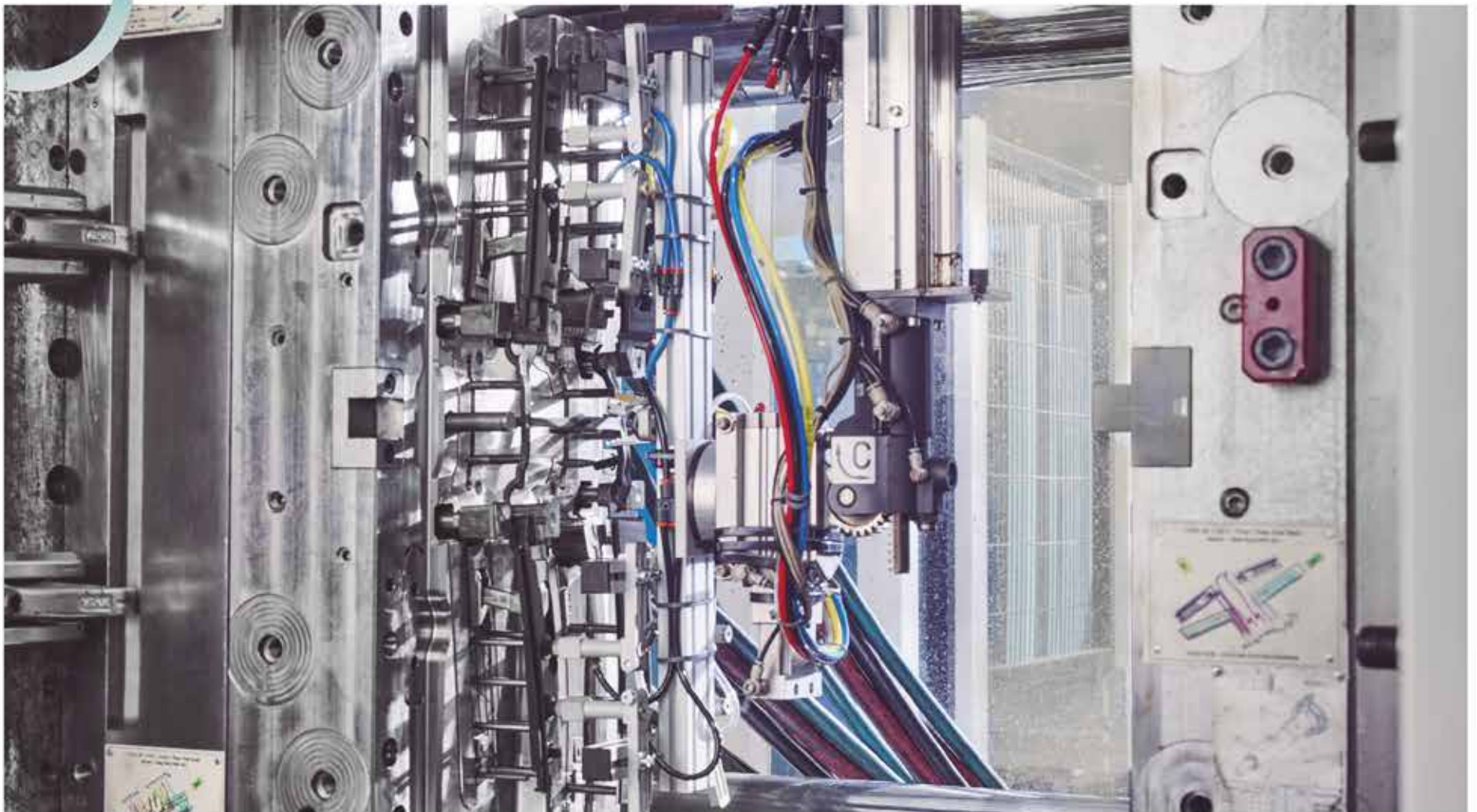
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS





# INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



# Festas do Município trouxeram milhares ao centro da vila

## Os concertos de FF com a Filarmónica Vaguense e de Pedro Abrunhosa deixaram repleta a Quinta do Ega

Foram cinco dias de celebração, de sexta a terça-feira. As Festas do Município voltaram a encher, este ano, o centro da vila de Vagos, com várias iniciativas para todos os gostos, desde concertos a tasquinhas, passando pela eucaristia no Santuário de Nossa Senhora de Vagos e pela atribuição de diplomas de mérito municipal.

O arranque dos festejos aconteceu na sexta-feira, com a abertura das tasquinhas gastronómicas, seguida, à noite, do concerto que juntou o cantor FF (na foto) com a Filarmónica Vaguense. Sábado, por seu turno, foi dia de arruada pelas ruas da vila, da estreia de "As Hospedeiras", do Grupo de Teatro Fantástico, e de a Quinta do Ega receber o concerto de Moonshiners e o espetáculo do DJ Kura.

Pedro Abrunhosa foi o nome que acabou por trazer mais gente a Vagos, deixando a Quinta do Ega, no domingo, com uma moldura humana composta por milhares de pessoas que entoaram as canções do artista português. A seguir ao espetáculo, seguiu-se a atuação dos Insert Coin.



O dia do feriado municipal, segunda-feira, começou com a já habitual missa campal, no Santuário de Nossa Senhora de Vagos, local onde, à tarde, decorreu a Benção do Bodo. Já a Praça do Município viria a ser palco da atribuição dos diplomas de mérito municipal - um momento que contou com a presença de mais de um milhão de pessoas.

No primeiro momento da cerimónia, foram entregues os diplomas de mérito aos funcionários da Câmara Municipal que se aposentaram em 2023. Seguiu-se a distinção aos alunos que se distinguiram, no ano letivo passado, na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, no Colégio de Nossa Senhora da Apresentação de Calvão e no Agrupamento de Escolas de Vagos. No total, segundo a autarquia, foram mais de 500 as crianças e jovens



que receberam diplomas de mérito e medalhas do município.

S.F.

## BREVES

**MÚSICA.** O Centro de Educação e Recreio de Vagos recebe, esta sexta-feira, 24 de maio, mais um momento das comemorações dos 50 anos do 25 de abril na vila, com o concerto de Emídio Rodrigues, intitulado "Cantar Abril". A organização é da Assembleia Municipal e o concerto presta homenagem aos poetas e cantores que marcaram a revolução de abril de 1974. As músicas

e canções de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Sérgio Godinho e Manuel Freire, entre outros, vão ser ouvidas em simbiose com a guitarra portuguesa. A entrada no espetáculo é gratuita.

**EXPOSIÇÃO.** "AQUARELA" é o nome da exposição que inaugurou, a 17 de maio, na sala de exposições da Biblioteca Municipal João Grave e que mostra os

trabalhos dos formandos do curso de técnicas de aquarela do CEARTE, que foi ministrado por Sandra Ferro. A exposição estará patente, para visitas, até ao final de junho.

**PRAIAS.** A Câmara de Vagos abriu um programa para atribuição de três licenças para comercialização de bolas de berlim nas praias do município, para a época

balnear 2024. De acordo com as regras estipuladas, as candidaturas tinham de ser apresentadas através de proposta de preço, em carta fechada, sendo que o valor mínimo da proposta para cada licença não poderia ser inferior a 500 euros. A cada concorrente só era permitido atribuir uma das licenças.

S.F.

## Os Conceições, Pinto da Costa, as eleições no FC Porto e o futuro...

Temos vindo, desde há 3 anos, a analisar alguns grandes temas do desporto, mas sempre numa dimensão global, centrando-nos nos princípios e nos valores e evitando referências a atores e a personagens. No entanto, essa abordagem tem limites e, como refere Simone de Beauvoir, muitas vezes "o estudo de um caso particular é mais esclarecedor do que respostas abstratas e globais" e, por isso mesmo, iremos agora refletir sobre o FC do Porto, ultimamente em evidência por diversos acontecimentos - desde agressividade e incitações à violência, perda de competitividade da equipa de futebol, desculpas por maus resultados com vitimização e críticas a arbitragens, operações policiais junto de GOA (grupo organizado de adeptos - Super-Dragões), a situação financeira, num estado de falência técnica, as eleições internas e a inevitável campanha eleitoral e, por fim, o mais que se irá seguir e que ainda se desconhece, com o pedido de auditorias internas que irão ter lugar nos próximos meses.

Como se vê, a ementa é rica e variada e tem proporcionado grandes espaços na comunicação social, televisões e imprensa e muitas horas de debate e de especulação no meio desportivo.

Os factos:

Entre 1982 e 2024, o senhor Jorge Pinto da Costa ocupou o lugar de presidente da Direção do Clube e, através de uma estratégia de

afrontamento da capital e do poder centralizado de Lisboa, conseguiu colocar o clube,

inequivocamente, num patamar cimeiro do desporto nacional e, também, no plano europeu. Seguindo o princípio de Nicolau Maquiavel de que os fins justificam os meios, ou seja, se os fins forem importantes, qualquer meio serve para o atingir (independentemente, ou não, da sua licitude), obteve seguro sucesso, sobretudo nos primeiros trinta anos dos seus mandatos, onde o controlo do Estado sobre o movimento desportivo era muito reduzido e deficiente.



Ao terminar o seu 15º mandato, deixa um clube com muitos títulos obtidos em diversas modalidades, mas com uma situação financeira próxima da falência técnica com capitais próprios negativos, graves dificuldades de tesouraria, com diversas multas da UEFA, por incumprimentos contratuais, violando o protocolo de fair play desportivo e, inevitavelmente, perda de competitividade da equipa principal, com resultados desportivos muito

inferiores aos obtidos em anos anteriores.

As reações

As reações a este desastre desportivo-financeiro ainda agravaram mais as situações, conduzindo a autênticas guerras abertas em várias frentes, desculpabilizando os verdadeiros responsáveis e encontrando outros - os árbitros, os adversários, o governo, a Liga de Clubes e a Federação e muitos outros, num autêntico complô destrutivo do clube.

Nesta espiral de violência verbal, destacaram-se especialmente os Conceições (pai e filho), o dirigente do Futebol Luís Gonçalves e o próprio Pinto da Costa; no campo da violência física e da coação destacaram-se os Super-Dragões - grupo organizado de adeptos - cujos dirigentes se encontram a aguardar julgamento em diversos processos judiciais relacionados com a sua intervenção (em diversos momentos, mas sobretudo na Assembleia Geral de Novembro último).

Tudo isto generalizou-se e determinou uma autêntica situação de guerra aberta no movimento desportivo, dando uma triste imagem do desporto profissional português, numa situação praticamente sem paralelo na Europa.

O futuro: um novo paradigma?

Com o processo eleitoral para um novo mandato, as eleições de 27 de abril determinaram um novo rumo, com o fecho de um ciclo e, espera-se, o início doutro, subordinado a um novo paradigma, respeitador, no essencial, de princípios

básicos da ética social e desportiva e dos princípios de funcionamento de um Estado democrático. Espera-se, também, um novo modelo de gestão assente no rigor, na transparência e na competência, sendo reveladora uma frase do então candidato A. Vilas-Boas, durante a campanha eleitoral: "o senhor Pinto da Costa está um bocadinho desatualizado".

De facto, o desporto nacional necessita de clubes fortes, credibilizados, competitivos e bem geridos (técnica, financeira e desportivamente), porque a imagem de um país necessita destas formas de afirmação, como símbolos de modernidade e de eficiência, traduzida em resultados desportivos em várias modalidades, mas sabendo-se ser o Futebol a principal e a de maior importância (na audiência e nas verbas movimentadas).

Com o afastamento de Pinto da Costa, Luís Filipe Vieira e Bruno de Carvalho da presidência dos 3 principais clubes desportivos nacionais, abriu-se a entrada a Vilas-Boas, Rui Costa e Frederico Varandas, todos eles de outra geração, entre os 40 e os 50 anos e com outra capacidade, outra formação e outra visão.

Deles se espera um novo rumo para o desporto nacional: embora no desporto prevaleça a emoção e o desejo de ganhar, há mais mundo para além dos resultados.

Paulo Branco

**MISTOLIN SOLUTIONS**

Visita a loja online

+500 PRODUTOS

**Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção profissional!**

Algarve Açores Coimbra Famalicão Lisboa

Madeira O. do Hospital Paredes Peniche Viseu Vagos

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MISTOLINSOLUTIONS f in

MSTN

**m.assistance**

**MSTN**

**Procura o parceiro ideal para instalação e manutenção de equipamentos?**

A **m.assistance** é especialista na venda, renting, instalação e manutenção de equipamentos de doseamento, lavagem e desinfeção.

Cozinha Lavandaria

Dosagem e Diluição Indoor

DEMA dosim. GIBAUD SYSTEM CLEANERS MAGNUS

**m.assistance premiada com Prémio Gazela 2022**

André Francisco a receber o Prémio Gazela 2022 Diretor Executivo M-Assistance

**TSM**  
The human side of cleaning

**Representação Exclusiva em Portugal!**

www.m-assistance.pt

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @M.ASSISTANCE f in

## Centro Social Paroquial de Santo António

### Abril...amor a mil!

O início do mês começou com o lindo gesto de Cristo Ressuscitado. Recebemos Jesus Cristo na Cruz, preservando assim as tradições da Páscoa.



Aproveitando o calor que se fez sentir, visitámos a Feira de Março onde se proporcionaram momentos de convívio na degustação das farturas.



Os 50 anos do Dia 25 de Abril foi emotivamente celebrado com um lindo trabalho manual e a partilha de testemunhos de quem viveu esta data em 1974.



A finalizar o mês acolhemos no nosso lar a imagem da Sagrada Família com todo o seu simbolismo, importância e devoção religiosa.

Neste clima de comemorações ainda tivemos tempo para passeios no exterior, jogos cognitivos e trabalhos manuais.



## Associação Betel - Ponte de Vagos

### Dia Internacional da Família

Dia 15 de maio é proclamado pela Assembleia Geral da ONU, o Dia Internacional da Família.

Um dos Objetivos principais, visa destacar a importância da família na estrutura do núcleo familiar e o seu relevo na base da educação infantil.



Na Betel as atividades do Dia da Família foram marcadas mais uma vez pela interação entre os mais novos e os mais velhos promovendo a aproximação entre crianças e idosos e partilha de experiências...



"Se há um contexto no qual é imprescindível que haja um desenvolvimento de competências emocionais, é o da família. Os fortes laços emocionais entre pais e filhos fazem com que seja necessário que uns e outros possam aprender a ser emocionalmente inteligentes com o objetivo de viver com maior bem-estar."

Manuela Queirós : Inteligência Emocional - Aprender a ser Feliz

Assim, "As crianças adaptam-se, naturalmente, aos pais que têm... a família é um bom preditor do desenvolvimento das crianças, moldando e influenciando diretamente a sua identidade."

Marta Ramalho da Costa: A importância do contexto familiar para o bem-estar das crianças e dos jovens Pais & Alunos- Porto Editora

## Centro Social e Bem Estar de Ouca

### Mãe

O primeiro domingo do mês de maio é sempre um dia muito especial. E foi com alegria e muita dedicação que as crianças da Creche do Centro Social e Bem-Estar de Ouca viveram os dias de preparação para mimar as suas mães.

Que Maria, mãe de Jesus abençoe sempre todas as mães...



CA **SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL**

# Tem projectos a chamar por si? Fale connosco!



Para mais informações:  
[creditagricola.pt](https://www.creditagricola.pt) |     

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 e registada junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões como mediador sob o nº 419501330. M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 | Capital Social € 314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.

 **CA**  
Crédito Agrícola

## CASD Santa Catarina

### 1º Encontro de Atletismo “Cidade de Albergaria-a-Velha”

Realizou - se no dia 24 de abril em Albergaria-a-Velha o 1º Encontro de Atletismo “Cidade de Albergaria-a-Velha. A Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina foi representada por uma equipa de 7 atletas. No evento participaram mais 5 instituições congéneres, num total de 48 atletas. Os nossos atletas estiveram nas seguintes provas: Penta Salto, “Vai e Vem” com barreiras, lançamento do Vortex, Lançamento da bola medicinal e Estafetas 4x40m. Este evento teve como propósito incentivar e motivar a prática desportiva para cidadãos portadores de deficiência, nomeadamente através da modalidade Atletismo. Manhã cheia de provas onde prevaleceu o fair play.



O encontro foi promovido pela Anddi Portugal em parceria com a APPACDM Albergaria-a-Velha e o Município de Albergaria-a-Velha.

### Festival do Chá e Dia da Mãe – Seniores



No dia 6 de maio as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), reuniram-se na casa dos Arcos em Santo António de Vagos para celebrar o Dia Mundial do Chá e comemorar o Dia da Mãe com a atividade “Festival do Chá”.

A iniciativa foi organizada pela BETEL e Centro Social Santo António. As IPSS foram desafiadas a degustar vários chás acompanhados de biscoitos e bolos variados. O Chá de Citrinos pertencia à Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina que participou na atividade com 25 elementos. Esta atividade contou também com a degustação do chá de hortelã e menta da BETEL; chá verde da Associação Boa Hora; chá de frutos vermelhos do Centro Social de Calvão; chá de maçã e canela da Santa Casa da Misericórdia de Vagos; chá de maracujá e gengibre/caramelo de Centro social de Santo António e chá de pêssego de Associação de Santo André. A atividade teve a participação dos alunos da escola EPADRV - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos que serviram as diferentes variedades de chás.

## Centro Social e Paroquial de Calvão

### CATL- Zoologia e Aventura

No presente ano letivo, o último do projeto educativo “Arte e Ciência”, vencemos com satisfação e empenho o desafio que nos propuseram: “Animais de A a Z”.



O nosso empenho foi tamanho que já não havia espaço no painel para escrevermos tantas espécies e subespécies de animais que encontramos.

O nosso entusiasmo com as aves foi tanto que, nas férias da Páscoa, fomos visitar o Zoo de Lourosa, o maior parque ornitológico do país.

Quase que assustámos as aves com a nossa alegria ao vê-las tão perto e num espaço tão bonito!

- Olhem! Que giras aquelas! Vejam as cores! - íamos nós dizendo e repetindo

cada vez que dávamos um passo em frente e encontrávamos: Araras, Avestruzes, Calaus, Casuares, Catatuas, Corujas, Emas, Faisões, Flamingos, Grous, Kookaburras, Mochos, Papagaios, Pelicanos, entre tantos outros.

Adorámos ver as aves e adorámos também as atividades que desenvolvemos no parque aventura!

Jogámos jogos tradicionais, com algumas pequenas quedas e arranhões à mistura, fizemos tiro ao alvo e aventurámo-nos na rede de abordagem.



-Difícil?  
 - Sim. Por isso é que foi tão gratificante termos conseguido ultrapassar o nosso medo e as dificuldades físicas que se apresentavam nesta atividade. Como é bom crescer e aprender!



## O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

### Lembrando professores da escola em tempos de Guerra - Parte II

Conforme prometido em março, este mês torno aos tempos de escola, versando outras histórias referentes aos meus professores do ensino primário. Tentarei também incluir alguns colegas de estudos, dos quais posso afirmar ser um dos últimos três ainda vivos, dentre João Francisco Sarabando Jr. e António Mário Pereira, meus condiscípulos.

Começamos pelo professor do meu irmão, Manuel Armando “Duque” Ferreira: Sr. Professor Feire, natural de Ovar, casado com a Sra. Júlia que regia as melodias ao sábado na escola. Este casal veio a ter como filhos, José Freire, e seguidamente Manuel Freire, este segundo, o célebre cantor do poema de António Gedeão, “Pedra Filosofal” entre outros: nascido em Vagos, quem diria? No meu caso, tive colegas com caminhos mais humildes, como era Francisco Nunes de Oliveira, que andava na primeira classe quando eu andava já na quarta. O professor José Cândido lecionava ao mesmo tempo, 40 alunos, repartidos 25 na quarta classe e 15 na primeira. Ora este colega de sala, vive hoje em dia no lar da Santa Casa da Misericórdia de Vagos e por vezes ainda trocamos algumas palavras. A mesma sorte não a tem o Sr. Agripino da Rocha Domingues, que morreu faz alguns meses.

Seguidamente, vou referir um episódio do qual me orgulho, passado com a minha professora da terceira classe, Sra. Fernanda Pires Afreixo. Apresentava-me

essa professora, às suas colegas, pares no concelho de Vagos, dizendo: “Este é o meu melhor aluno: ele vai escolher uma lição e comentá-la, sendo que onde ele se enganar bate-me a mim e não eu a ele.” A lição que escolhi foi “A parábola de Jesus Cristo - O Bom Samaritano”, no final da lição dada por mim, um jovem de 11 anos à data (algo atrasado visto o episódio já focado com Sr. Eduardo Pericão) as pares da Sra. Afreixo murmuravam que não tinham nenhum aluno como eu.



Nessa altura da terceira classe, eu chegava à escola sempre um pouco tarde, pelo facto da minha mãe, Rosa Ferreira, trabalhar de sol-a-sol e não termos despertador. Um caso caricato foi que essa professora, que noutros dias até repartia comida connosco alunos, me disse: “Se amanhã tardares de novo, vou-te

bater a sério”, e cumpriu. Tendo-me queixado à minha mãe, ela foi escola e ameaçou-a. A Sra. Afreixo tornou que eu era um ingrato por só referir os seus pontos fracos. Ela que me alimentava e ensinava, agora inteirada da minha dificuldade, fez com que dali em diante, outro aluno, passasse na minha casa a chamar-me para as aulas. Era uma professora do melhor que havia.

Vários anos antes, ainda na segunda classe, antes de largar os estudos por uma temporada, o Sr. Matos notou que tinha dificuldades a escrever a letra “F”, fruto de ir para a escola já numa idade tardia. Mesmo depois de largar os estudos, forçado, pela falta de fundos, aproximava-me da escola nas horas de recreio, saudosos de também poder brincar com os meninos que ali estudavam. Faço nota que não fui castigado nem na primeira nem segunda classe, não poderei dizer o mesmo de alguns colegas de turma, como neste exemplo de quem nem refiro por nome: esse rapaz, quando estava a ler do lado do Sr. Matos, tinha tanto medo da Cana-da-Índia, que se urinava pelos calções abaixo.

A tão temida Cana-da-Índia, marca do tempo do fascismo, era pedida a qualquer um aluno, que, do que me lembro, era sempre o primeiro a levar com ela. Tempos estes tão tristes e miseráveis que nem ponteiros de escrever nas lousas, que custavam dez centavos, se

mostravam inteiros. No exame dos mesmos, a maioria dos alunos mostrava uma engenhoca que segurava menos de meio ponto.

Quando entrei para a primeira classe, tinha sete anos e alguns meses. Torno a referir que a Segunda Grande Guerra se tinha principiado cerca de uma semana antes. Aproveito, desta repetição, para salvaguardar o facto, de que penso já estar a assistir ao que se pode chamar de Terceira Guerra Mundial (e esta em duplicado): a Europa ajuda no que pode a Ucrânia a fazer frente ao país de tamanho continental, e do outro lado do Mar Mediterrâneo, Israel multiplica-se em ataques, apoiado pela terra do “Tio Sam”, os Estados Unidos da América.

Numa nota mais positiva, parece-me bem, que ao cabo de quase 93 anos, ainda me resta tempo de publicar pelo menos mais um livro... (Assunto que terá seguimento na edição de junho).

João dos Santos Ferreira



NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS, VAMOS TODOS À

## PROGRAMA:

**FAAVA**  
CENTRO DA VILA  
02 DE JUNHO

- 09H00 - ABERTURA DA FAAVA
- 10H00 > 13H00 - ANIMAÇÃO DE RUA, PINTURAS FACIAIS & INSUFLÁVEIS
- 10H00 > 18H00 - JOGOS TRADICIONAIS - MUSEU DO BRINCAR
- 10H30 - FAAVAS CONTADAS | HORA DO CONTO
- 11H15 - BRIGADEIROS DELICIOSOS! OFICINA DE CULINÁRIA PARA CRIANÇAS  
COM JOANA COSTA - JU BAKERY
- 12H00 - MURAL FAAVÁSTICO! | PINTURA DE MURAL INFANTIL
- 14H00 > 18H00 - INSUFLÁVEIS
- 14H30 > 17H30 - ANIMAÇÃO DE RUA & PINTURAS FACIAIS
- 15H00 - CONCERTO - FRANCISCO RIBEIRO | PALCO FAAVA
- 15H45 - BRIGADEIROS DELICIOSOS! OFICINA DE CULINÁRIA PARA CRIANÇAS  
COM JOANA COSTA - JU BAKERY
- 16H30 - BRINCAR É QUE ESTÁ A DAR! | TEATRO
- 17H15 - TEATRO PARA CRIANÇAS! | OFICINA DE TEATRO
- 18H00 - ENCERRAMENTO DA FAAVA

### EM PERMANÊNCIA

EXPOSITORES  
ARTESANATO  
ARTES E OFÍCIOS  
GASTRONOMIA

### PARA INSCRIÇÕES:

EAAVA@CM-VAGOS.PT OU  
TELEFONE: 234 799 600



ENTRADA  
LIVRE

+INFO:  
WWW.CM-VAGOS.PT



COLECIONISMO | ANTIGUIDADES | ARTES E OFÍCIOS | ANIMAÇÃO CULTURAL